

A PATRIA

Assignaturas

PARA FÓRA DO MUNICIPIO

Anno..... 8\$000
Semestre..... 4\$000

PARA O MUNICIPIO

Anno..... 6\$000
Semestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso.... \$200
« atrasado... \$300

Os originaes enviados a esta redação, não serão devolvidos mesmo não sendo publicados.

Aos nossos assignantes

Avisamos aos nossos bondosos assignantes d'esta cidade, que estamos procedendo a cobrança das assignaturas d'*A Patria*, correspondentes ao 2° semestre.

Outrosim prevenimos aos nossos favorecedores no Estado que brevemente lhes visitará um dos nossos empregados para identico fim.

Salve 7 de Setembro

Mais um anno ve passar o Brazil independente, mais uma vez relembram os filhos do colosso Sul Americano o dia feliz, o dia esplendoroso em que o brado—Independencia ou Morte—echoou nestas plagas até então silenciosas e desde então alegres, porque o grito de Pedro I foi repetido por milhares de bocas sedentas de liberdade.

Sete de Setembro! Ao pronunciar estas palavras qual o brasileiro, qual o homem nascido sob este céu divinal, que não se sinta dominado por verdadeiro entusiasmo—por uma como vibração de todas as moleculas de seu organismo espiritual!

O Sete de Setembro é a época mais brilhante que existe nas paginas da nossa historia patria—essa data relembra o momento em que um povo inteiro, deixando pesadas algemas, começou a caminhar para a luz, para o engrandecimento que são o resultado do livre—pensamento.

Congratulando-se com todo o grande povo brasileiro *A Patria* faz votos ao Creador pela prosperidade da nossa querida mãe Patria.

DE MAL A PFIOR...

Porque não foi publicado por completo, em virtude de um equivoco de paginação, nem revisto pelo seu auctor, o que motivou incorrecções que alteraram o sentido de alguns dos seus topicos, reproduzimos o artigo com a epigraphe acima:

Apezar dos erros e desastres que semeiou no caminho pelo qual veio ás portas do juizo que lhe decretou a fallencia, a extincta empresa de navegação Novo Lloyd Brasileiro teve sempre em melhor conta os interesses d'este porto, a crescente importancia das relações commerciaes que entretemos com diversos mercados do paiz e do exterior, do que a firma mercantil, syndicato, ou o que melhor nome tenha, que acaba de se incorporar para substituí-la.

Sempre ouvimos dizer, em casos como esse da organização da empresa M. Buarque & C., que «muito falar, pouco acertar.»

Talvez porque fosse de deslumbramento sem par até hoje o fogo de vista com que a empresa M. Buarque & C. se annunciou aos quatro ventos do mundo, por toda parte attrahindo sympathias pela promessa de pôr ordem nos negocios a que a sua antecessora não soube superintender com a dóse de bom senso e sizo que se fazia mister, percebe-se, ao apagar desse fogo, devéras o de maior nota que a arte dos reclusos tem registrado no Brasil, que a visão d'essa empresa se per-

turba e, como os seus barcos surprehendidos por noites de cerração fechada, não enxerga sequer, no mappa da sua extensa zona de exploração privilegiada, levíssimos traços que lhe possam assignalar, mesmo inseguramente, a nossa situação geographica.

Por isso mesmo, não será muito de duvidar, na marcha em que vão as cousas, que, nos conselhos da nova empreza, se venha a perder a noção da existencia do melhor porto do sul do Brasil, deixando-se como recurso unico de transporte da enorme massa de productos agricolas e industriaes com que temos, até agora, mantido regular e crescente serviço de exportação, os vapores da Companhia «Cruzeiro do Sul» e outros que por aqui escalem, eventualmente, porque em outros portos não tenham podido abarrotar os portos.

A frota de M. Buarque & C., accrescida,—dizem os annuncios de outros portos—, por novas unidades que lhe foram incorporadas, está desaparecendo aos nossos olhos.

O signo que apparece agora a tope de mastro nos vapores adquiridos por M. Buarque & C., do acervo do Novo Lloyd, e que tanta esperança veio aqui despertar a primeira vez que desdobrou-se ás brisas que tão docemente agitam as aguas d'este porto,—que é o nosso orgulho e a nossa grandeza e ha de assegurar a prosperidade que começamos a antever, porque somente por elle terão de viver e se tornarão opulentos os centros de população que existem e se forem criando n'essa immensa zona de excepcional capacidade productiva, sobre a qual os altos poderes da nação fazem já cahir olhares protectores projectando cortal-a, em todos os rumos, por estradas de ferro; a bandeira da empreza de navegação M. Buarque & C., vinhamos dizendo nós, espacia, cada vez mais, as suas visitas a esta cidade, que, por aguas de grande profundidade e em perenne bonança, lhe offerece ingresso sem perigos.

D'ahi porque, esca seja m... de...

mentos de transporte de que habitualmente dispomos até hoje, e uma gravíssima crise começa a accentuar-se nas relações de commercio que existem, em franco desenvolvimento, entre todo o norte do Estado e diversos mercados do paiz e do exterior, e só com este porto podem contar.

Partindo, sem duvida, de um falso ponto de vista quando lhe coube apreciar os elementos com que poderíamos concorrer para a effectiva prosperidade das suas linhas do sul, a empresa M. Buarque & C. não vio bem a massa de negócios de que somos entroposto forçado e cuja importancia se impõe, aliás, aos olhos do mundo inteiro.

Están'isto a razão pela qual a poderosa empresa, reduzindo, seu modo, o merecimento do porto de S. Francisco, tem chegado a supprimir, até, algumas das poucas escalas com que nos contemplou nos seus planos, embarçando, por isso mesmo, o curso do n'osso serviço de exportação.

Registremos, para exemplo, entre outros, o facto que vem de occorrer com o vapor «Amazenas», que foi esperado, ha dias, n'este porto, em escala obrigada da linha Rio-Buenos Ayres.

Desenvolvendo essa actividade que o distingue e todos admiramos, o agente da empresa M. Buarque & C., n'esta cidade, avisado de que o «Amazenas» computara esse porto em o numero dos seus pontos de escala, entre Rio e Buenos Ayres, conseguiu engajar grande porção de carga,—cerca de tres mil volumes—, para esse navio, fazendo, d'ess'arte, valer as boas relações que mantem com os exportadores d'esta e da vizinha cidade de Joinville.

Prudente, porém, como é, o illustre sr. Sergio Nobrega,—que muitas vezes já tem soffrido a decepção de vêr os vapores do extinto Novo Lloyd Brasileiro recusarem carga para elles reunida e despachada e que, á maneira do frade escarmetado, não desejava levar nova decepção no capello—, telegraphou ao commandante do «Amazenas», então em Paranaguá, perguntando-lhe si o seu navio podia receber certo numero de volumes de mercadorias diversas que achavam-se já em trapiche esperando embarque.

De prompto, o commandante do «Amazenas» respondeu affirmativamente a esse telegramma, e o zeloso agente da empresa M. Buarque & C., n'esta praça, acoroçoado por essa resposta e empenhado em registrar a maior somma possível de vantagens na concurrencia d'essa empresa com a «Cruzeiro do Sul», voltou com um segundo despacho telegraphico ao referido vapor solicitando-lhe praça para outra porção de carga cujo engajamento acabava de fazer.

Atendido ainda d'esta vez, o illustre sr. S. Nobrega providenciou o despacho de toda a carga a embarcar, dispoz, n'esse sentido, os papeis do navio, como sejam conhecimentos, manifestos, ordens de embarque e officios das repartições fiscaes, e ficou, como ficaram os exportadores e o publico, aguardando a chegada do «Amazenas».

Horas sobre horas decorreram, dias sobre dias foram passando, e o «Amazenas», recordando a lenda da barquinha encantada, não dava signal de si, não apparecia...

Perdera-se?

Ainda carregava bananas em Guarakessaba para ir deitá-las ao mar á barra do Rio Grande quando por alli estivesse cruzando a espera de entrada?

Não.

O «Amazenas» abarrotou os porões em Antonina, para onde subira de Paranaguá depois de communicar-se com o seu agente n'este porto, e o seu commandante, cuja palavra a directoria da empresa Buarque & C. desrespeitara, desembarçou-se do compromisso tomado com este porto descarregando em Paranaguá tudo quanto recebera no Rio de Janeiro e em Santos e dizendo pelo telegrapho ao illustre sr. Sergio Nobrega mais ou menos isto: «abarrotado em Antonina sigo directo sul!»

Malas do correio e cargas de cabotagem que para aqui vinham ficaram em Paranaguá; tres mil volumes, si não mais, de diversas mercadorias, muitas vendidas já e todas despachadas, que d'aqui deviam embarcar, continuarem em trapiche, aggravando-se, sem duvida, as respectivas taxas de armazenagem!

E' isto porventura serio?

E é procedendo assim que a nova empresa de navegação se propõe a estabelecer meios regulares do

transporte na respectiva zona privilegiada e triumphar da concurrencia que lhe offerecem...

Revolta, por certo, a desconsideração com que, no caso do «Amazenas», foram olhados os interesses d'esta e da praça de Joinville.

Atira-se para terra, em Paranaguá, mercadorias que esse navio carregara para esse porto; supprime-se uma escala obrigada, aqui deixando-se cerca de tres mil volumes de carga cujo compromisso de emabr' que estava sellado pela palavra do commandante d'esse navio, e não diga o commercio d'esta cidade e Joinville que é inconcebível tanto menoscabo dos seus interesses por parte da empresa M. Buarque & C.

E não é só.

O serviço de passageiro, esse, parece até esquecido pela sucessora do Novo Lloyd Brasileiro, visto que essa empresa só manda a este porto chatas de cinco e seis milhas de marcha e sem camarotes que não sejam os de privativo uso dos seus officiaes.

Ninguém pôde agora ter o luxo de intallar-se aqui em beliche de vapor d'essa empresa e ir ter ao Rio Grande, ou ao Rio da Prata.

Ha de se tomar o «Victoria», para, em Florianopolis, passar para algum dos vapores que por alli escalam em viagem para o sul, si navio da companhia «Cruzeiro» não estiver no porto, nem for esperado dentro de poucos dias.

A empresa sucessora do Novo Lloyd, compensando os favores que recebeu do governo federal, comprometteu-se, em contracto, a bem servir toda a zona a que attinge a sua exploração privilegiada.

O dilema é este, pois: ou respeita esse compromisso, tendo em melhor conta os interesses servidos pelo porto de São Francisco; ou reincide no gravissimo abuso que registramos, e lhe dôe a bolsa pagando ao Thesouro Federal as multas comminadas no respectivo contracto.

A importante zona commercial cujos interesses zelamos—é que não pôde permanecer na situação intoleravel que a empresa M. Buarque & C. lhe quer impôr.

X. Menor

LAMENTAVEL !

Si é verdadeira a noticia que por ali corre, do facto que ha pouco se deu na vizinha Republica Argentina, por occasião da visita do secretario geral da Republica dos E. U. da America do Norte, é digno de lamentar-se !

Mensageiro da paz, o sr. Elihu Root, segundo se depara do seu bello discurso pronunciado por occasião da abertura do Congresso Pan-Americano, reunido na Capital do nosso paiz, transcripto em todos os jornaes fluminenses, a sua recepção foi uma verdadeira apothese no ruído do Rio de Janeiro, cujo povo, demonstrou exuberantemente a sympathia dos brasileiros pela grande nação amiga.

A nossa vizinha do Prata porém, como uma nota dessonante na harmonia que deve reinar no proximo concerto Sul-Americano vai-n'o, apredeja n'o, provando com tão insolito quanto incivilizado procedimento, a enteireza de um povo que preza e se diz partidario do progresso.

Disse alguém, que homens, ha, que da civilização sô têm o verniz e da religião sô a mascara, esquecendo-se porém de acrescentar que como ha homens ha nações, cabendo muito a proposito neste caso, a primeira proposição que vimos de citar, à Republica Argentina. Muito embora tenham os nossos vizinhos nos mimoseado com o epitheto de *macaquitos*, e aparentemente uma amizade que na realidade não sentem por nós, procuram sempre, como no caso vertente, servirem-se dos andrajões que tornam caracterisco ao animalejo com o qual pretenderam adjectivar-nos, para apresentarem-se ao illustre americano, que naturalmente não desconhece a theoria evolucionista de Darwin, para saber distinguir entre as duas nações a que mais tem evoluído.

E' digno de lamentar-se diziamos, o facto que acaba de se dar na nossa vizinha, porque é da união que nasce a força, e nós, que procuramos manter-nos dentro da paz, da ordem e do progresso, contristamo-nos por esta falta de solidariedade que esperavamos encontrar nos nossos irmãos do Sul.

A repercursão de tão lamentavel

incidente, ficará registrado nos annaes da historia do primeiro passo do continente na unificação universal.

As grandes idéas em seus primeiros passos, encontram sempre espinhos em vez de flores, e, desta vez, coube a Republica Argentina ser o gólgota expiatorio, e ao sr. Elihu Root o glória do martyrio.

Mas, se os accidentes do caminho muitas vezes nos fazem retardar os passos, por isso devemos nos deixar enfraquecer ao contrario, deve encorajarnos cada vez mais, ante as difficuldades a superar, a proseguirmos na rota sacrosanta em cumprimento a lei do progresso.

Aluizo

—o—

Na tarde de 2 do corrente, na Villa do Paraty, os individuos João Pinheiro e Theophilo Martins de Souza tiveram forte alteração, vindo aquelle a dar um profundo golpe de navalha no pescoço deste.

Sentindo-se Theophilo ferido, sahira do local do conflicto, e desviado entrára em casa do sr. Francisco de Almeida, donde aproveitando a occasião em que este sr. não estava presente—subtrahio uma espingarda carregada e, voltando em seguida, desfechou um tiro em Pinheiro ferindo-o na coxa.

Presos em flagrante pelo sub-commissario de policia daquella villa e remetidos em o dia seguinte ao commissario desta cidade, foram ambos recolhidos a prisão.

O preso João Pinheiro, em consequencia dos ferimentos recebidos, falleceu no dia 5 do corrente pelas 5 horas da manhã.

Ambos foram medicados em a prisão pelo sr. dr. Pedreira.

Na terça-feira ultima a locomotiva que vinha do Linguado esbarrou com um cavallo, que se achava na linha, quebrando-lhe as pernas e fracturando o pescoço. Este animal pertencia ao sr. Sergio Gomes.

Não tendo sahido a procissão da N. S. da Graça, no dia da festa e nem hontem devido ao mau tempo, ficou transferida, de accordo entre o rev. vigario e a Irmandade para Domingo 16 do corrente.

Segundo lemos no «Jornal do Commercio», será por todo este mez inaugurado o trecho de E. F. S. Paulo-Rio Grande, desta cidade, a Joinville, porém, só depois de prompta a ponte definitiva do Linguado será entregue ao publico o mesmo trecho (!)

O melhor da festa é esperal'a.

Está nesta cidade o sr. Frederico Schule que pretende fazer aquisição de terras no Sahy para colonisal-as.

Passou em 2ª discussão no Senado Federal, o projecto de lei que creá a Inspectoria de Saude neste porto e no de Itajahy.

Victimada pela meningite falleceu nesta cidade, na tarde de 29 do mez findo a innocente Dagmar, extremecida filhinha do nosso dedicado amigo sr. F. G. Alves Nogueira.

Foi assignado convenio telegraphico entre a Repartição Geral dos Telegraphos e á Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande.

Completo no dia 7 de Setembro dous annos de idade a interessante Ondina, gentil filhinha do nosso conterraneo e amigo João Samy.

Do nosso amigo e conterraneo Antonio Bibiano recebemos amavel carta felicitando-nos pelo anniversario d'«A Patria».

Gratos.

Na França, paiz onde se giza da mais ampla liberdade de pensamento, acaba de se dar um facto digno de lastima e que vem provar o quanto somos felizes, nós brasileiros que somos ridicularizados pelos europeus como nação selvagem, mas que, entretanto não damos provas tão notorias da nossa civilização.

E' o caso de que uma professora publica por não consentir que se puzesse o crucifixo na sala das aulas (pois isso foi prohibido pelo governo de sua Patria) soffreu as horriveis consequencias do seu exemplar procedimento, sendo obrigada a abandonar a villa em que tinha sua escola por se ter contra

ella levantado o povo desse lugar, incitado por um ministro da religião Catholica!

Terriveis provações passam neste momento os filhos do glorioso Chile, esta nação que tanto se tem mostrado amiga dos Brasileiros. Dizem as noticias de Valparaizo que 11.000 pessoas perderam a vida e 60.000 ficaram feridas em consequencia do horrivel terremoto que se fez sentir naquella cidade e em outras proximas!

Realmente tudo nos mostra que se opera uma transformação no planeta que habitamos, pois tudo que se tem passado nestes ultimos tempos assombra a humanidade que parece presentir a realização da propheta até hoje esquecida—os tempos são chegados.

Devido a motivos imperiosos só hoje um pouco tarde é distribuida a nossa folha. Impressa já, a 1ª pagina com a data de hontem (9), assim a fizemos distribuir por não nos ser possivel mandar compol-novamente, por accumulacão de serviço.

Pelo facto de sua nomeação ao cargo de chefe do Archivo da Alfandega de Santos, o nosso prezado conterraneo Septimio Werner foi muito cumprimentado pelos seus collegas d'aquella repartição.

A *Patria*, felicitando-o, transcreve com prazer os elogios que lhe foram feitos pela imprensa paulista:

Foi hontem alvo de significativa manifestação por parte de seus collegas de trabalho, despachantes, agentes fiscaes, commerciantes e agentes de vapores, o sr. coronel Septimio Augusto Werner, na occasião em que assumiu a chefia do archivo da Alfandega desta cidade.

Depois de ter feito suas despedidas ao pessoal das duas secções, thesoiraria e secretaria, o sr. coronel Werner foi acompanhado até o archivo por grande numero de collegas, sendo ali saudado pelo sr. capitão Jeronymo Villar.

O sr. coronel Werner agradeceu.

Tribuna, de Santos.

Assumiu hontem a chefia do

Archivo da Alfandega desta cidade, o sr. coronel Septimio Augusto Weruer, sendo, ao tomar posse do seu novo cargo, saudado pelo sr. capitão Jeronymo da Costa Vilar, em nome dos funcionarios da Alfandega, commerciantes, despachantes, presentes na occasião.

Agradeceu, commovido, o sr. coronel Werner, declarando-se pe-nhorao por aquella manifestação.

Deario, de Santos.

Assumiu hoje a chefia do Archivo da Alfandega d'esta cidade o sr. coronel Septimio Augusto Werner, que se tem revelado um optimo funcionario publico, competente e digno da estima de seus chefes.

Na occasião, em que s. s. se dirigia para o Archivo, foi acompanhado por grande numero de amigos entre os quaes notamos quasi todos os escripturarios presentes ao serviço, agentes fiscaes, despachantes, commerciantes e agentes de companhias de vapores, falando em nome das pessoas presentes o sr. capitão Jeronymo Villar, que, em bem inspirada saudação, cumprimentou o seu velho amigo, enaltecendo as bellas qualidades de que é dotado.

O sr. coronel Werner, commovido, agradeceu em breve allocução a manifestação de que era alvo, sentindo-se acanhado ante a benevolencia de seus amigos e collegas, que o confundiam com amabilidades de que não era merecedor, garantindo-lhes o seu eterno reconhecimento.

Correio Paulistano

Foi hoje alvo de significativa manifestação por parte de seus collegas de trabalho, despachantes, agentes fiscaes, commerciantes e agentes de vapor o sr. coronel Septimio Augusto Werner, na occasião em que assumiu a chefia do archivo da Alfandega desta cidade.

O sr. coronel Werner, depois de ter-se apresentado, como é de praxe, ao sr. inspector, este, enaltecendo os seus dotes de funcionario correcto, disse que lhe fazia entrega de uma repartição importantissima, certo de que a escolha

para tal cargo não poderia ser melhor.

Depois de ter feito suas despedidas e offerecimentos do costume ao pessoal das duas secções, thesoiraria e secretaria, o sr. coronel Werner foi acompanhado até o archivo por grande numero de collegas e admiradores que em s. s. teem um verdadeiro amigo. Com a palavra o sr. capitão Jeronymo Villar, em nome das pessoas presentes, congratulou-se com o manifestado pela confiança com que vinha de ser distinguido por um funcionario modelo como é o sr. Joaquim Fernandes da Silva, digno inspector da Alfandega, ao que o sr. coronel Werner, commovido, agradeceu aquella prova de estima e consideração que lhe tributavam os seus collegas e amigos.

Estado de S. Paulo.

SECÇÃO LIVRE

Associação Amparo às Famílias 2ª convocação

De ordem do sr. presidente, convocado a todos os srs. socios para a reunião de assemblèa geral no dia 16 do corrente mez, (Domingo) ao meio dia, no edificio do Club Literario Gonçalves Dias, gentilmente cedido pelo seu digno presidente, afim de proceder-se a eleição para a nova directoria que tem de gerir interesses da mesma sociedade no correr do anno social de 1906 a 1907, e se ainda não comparecer numero legal de socios proceder-se-ha a eleição com o numero que comparecer, conforme determina o art. 17, § 2º dos estatutos.

S. Francisco, 3 de Setembro de 1906.—O secretario, Antonio da Costa Pereira.

ANNUNCIOS

Domingos Fernandes Corrêa, esposa e filhos convidam a seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a missa de seis mezes que mandam rezar em intenção á alma de sua filha e irmã Eliza Augusta Correa, na Matriz desta cidade, no dia 14 do corrente mez, às 8 horas da manhã.

Agradecem a todos que comparecerem a este acto religioso.

VENDE-SE uma chacara no lugar Rocio deste Municipio. Informações nesta typographia.